

MENSAGEM PSICOGRAFADA EM 01/07/2020

Irmãos em Cristo Jesus!

Dia virá em que a humanidade se reconhecerá como família e, nesse dia em que a tempestade das aflições acalmar, poderemos considerar a Terra em novo estágio.

Longe se vão os dias do Calvário, e tantos acontecimentos revelaram as intenções sinistras e egoístas dos grupos sociais e econômicos, disfarçados de fraternidade e piedade cristã.

Temos caminhado sobre pedras pontiagudas, sem perceber a dor que os caminhos largos trazem em nossas passadas sangrentas.

Desde o dia fatídico do acidente do avião, que tirou a vida de nosso grupo, tudo mudou para cada um de nós.

Alegres, empolgados e sonhadores, vivíamos a vida, descompromissadamente. Mas, em cada um de nós, questões profundas, incômodos inexplicáveis e um vazio perdido em algum lugar de nossas almas, não nos permitia sentir a verdadeira alegria, como expressávamos.

Muito tempo se passou até que eu percebesse o que havia acontecido.

Sentia-me como um sonâmbulo e uso dessa palavra por não ter como me explicar melhor.

Inicialmente tontura, sofrimento profundo. Queria falar e a voz não saía.

Não lembrava dos companheiros, nem da família, de nada, apenas sentia uma profunda dor na garganta, que eu sentia sangrar continuamente.

Onde estava? Quem eu era? O que fazia ali?

À minha volta, era como se fosse um deserto. Sentia sede, terrível sede.

Via água, mas não conseguia beber com o corte da garganta.

E o tempo passou.

Até que um dia, me senti envolvido por um cobertor macio e confortável e adormeci.

Despertei em lugar claro e arejado. A natureza era belíssima. Vi um rosto que me pareceu amigo, mas eu não sabia quem era. Ele me passava confiança e voltei a adormecer.

Quando acordei, sentia-me bem melhor.

Quis me levantar e correr.

Minha garganta não mais sangrava, e minha sede havia passado.

Com o tempo, a memória voltou e perguntei pelos meus companheiros. Ainda não sabia que havia morrido.

Explicaram-me que todos estavam sendo atendidos em locais diferentes.

Falaram-me do acidente e, então, lembrei-me da explosão.

Meu amigo me explicou que havíamos desencarnado.

Chorei muito, como uma criança desamparada. Por quê? Éramos tão jovens! E os nossos sonhos? Nossos projetos? No auge do sucesso...

E tudo se foi numa explosão! Que injusto!

Foi então que, pouco a pouco, fui compreendendo que tudo estava previamente planejado. Foi nossa escolha!

Antes de reencarnarmos, pedimos para passar por tudo, pois na época de nossa reencarnação, o nosso passado criminoso nos foi exposto, e o horror de nossos feitos nos levou a implorar pelo acontecido.

Inconscientemente havíamos escolhido o nome do grupo, sem perceber que ele refletia o nosso livro reencarnatório.

Assassinos! Sim, essa era a grande mancha em nossas almas.

Era preciso expurgar.

Não cabe aqui explicar os detalhes de nossas más escolhas passadas, mas, como vocês conhecem a Lei de Causa e Efeito, entendem perfeitamente o que falo.

Não foi fácil aceitar, mas a razão me dizia que estava tudo certo.

Com esforço, comecei a estudar e a me interessar pela Doutrina Espírita.

Não me era de todo desconhecida, pois a minha mãe já era simpatizante e tinha alguns livros em casa.

Comecei a melhorar e a trabalhar com grupos de jovens comprometidos com um passado tenebroso.

Muitas e muitas vezes, inspirei-os a agirem de forma contrária ao que estavam pensando.

Fui tomando gosto pelo trabalho e, cada vez mais, melhorando meu ser e me sentia mais harmonizado, calmo e feliz.

Mudei muito meu modo de ser.

Quero apenas lhes contar que o cobertor que me “salvou” do terrível momento que eu vivia, se chama “prece”.

As orações que me foram dirigidas chegaram no momento em pude recebê-las, como conforto que me abraçou e proporcionou relaxamento, para o sono reparador.

Meus Irmãos, vejo que os grupos de trabalho, dessa Casa, se reúnem para orar, sintonizando com os Mensageiros do Bem.

Creio que muitos não percebem a importância desse trabalho singelo e grandioso ao mesmo tempo.

Pois quero lhes contar que as preces que vocês têm feito rompem as barreiras geográficas e chegam aos locais mais carentes e necessitados do Planeta. Sim, Meus Irmãos! Do Planeta!

Mantenham-se fiéis e firmes a esse trabalho.

Venho agradecer, pois participo de um grupo que socorre a desencarnados em situação de grave desequilíbrio.

Obrigado, Irmãos!

E lembrem-se de que o passado só importa como meio de despertar para o futuro glorioso que a todos espera.

Um dia todos nos abraçaremos em torno do planeta.

Seu Irmão em Cristo,
Samuel (ex-integrante do grupo Mamonas Assassinas)

